

Veículo: O Dia
Editoria: Caderno D

Data: 05/08/09

2 O DIA O DIA 1 QUARTA-FEIRA, 5/8/2009

Começar de novo

Livro relata casos de superação e de como famosos deram a volta por cima

KAMILLE VIOLA
kamilleviola@boltonet.com.br

Quando ouviu do editor a proposta para fazer o livro "Reconstrução" (Ed. Saraiva/Versar, 160 págs., R\$ 29), a jornalista Lina de Albuquerque estava certa de que não iria aceitar a proposta. Ela própria tinha passado por uma experiência parecida com a das histórias que ele queria para o livro — perdera os pais e o irmão no mesmo tempo, num acidente de trânsito 10 anos antes — e pouco faltava sofrer o mesmo.

No fim do tal jantar em que foi convidada para o projeto, no entanto, já havia sido convencida. E aí partiu para a busca dos 20 relatos que reuniu na publicação e lançou amanhã, às 19h, na Livraria Saraiva do Rio Sul. O que nem sempre foi tarefa fácil. "Tive algumas recusas", conta Lina. "Existem pessoas famas e gostam e quanto mais se fala acaba sendo uma catarse. Outras são mais discretas."

Mas que não se pense que o livro é uma compilação de his-



ALAN LOPES/AL



A autora Lina Albuquerque

RITA CADILLAC
dançarina

"Dançando no Carandiru, ganhei respeito dos presos e consideração de Dráuzio Varella"

tórias tristes, existem os casos mais difíceis, como a socialite Lily Marinho e Elza Soares, que perderam o filho, e outras mais leves: "Todas têm sua fé, ao histórias inspiradoras". Como a de Rita Cadillac, que deu uma guinada em sua

sida a partir dos shows que fez em prisões. "Eu só podia fazer caridade com o que sabia. Cantando e dançando no Carandiru, ganhei respeito dos presos e consideração do médico Dráuzio Varella. Deixei de fazer filmes pornográficos pa-



LUCINHA ARAÚJO
Mãe de Cazuza

"A dor é profundamente mobilizadora. A Viva Cazuza é hoje a minha família"

ra, aos 14 anos, vieram tempo de um longa-metragem de Tati Souto, um diretor premiado. Ainda no meio das filmagens, me casei e conheci uma irmã que nunca soube da existência", conta em depoimento. Elza Soares foi outra que teve uma nova chance. Nascida muito pobre, estourou no mundo da música. Mas perdeu o seu amor, o jogador de futebol Garruchá, e o filho dos 40m, Garruchinho. Entrou em depressão, não saía de casa. Mas, aos poucos, voltou a fazer mu-

si- e hoje, aos 71 anos, manora um homem de 26. "O livro que dei na vida nunca afetou a minha capacidade de amar. Amo com o mesmo envolvimento que sinto pela música. Afinal, ela salvou a minha vida", diz Elza no livro.



BÁRBARA PAZ
atriz

"O teatro foi a minha salvação, era o único lugar onde eu não me escondia"

Bárbara Paz fala sobre o acidente que deixou seu rosto deformado quando tinha acabado de começar uma bem-sucedida carreira de modelo. Quando achava que não tinha saída, ela descobriu que podia ser atriz. "O teatro foi a minha salvação. No palco, não existe plano fechado e a atriz precisa de impetuosidade. O teatro era o único lugar onde eu não me escondia", contou ela.

Lucinha Araújo, mãe de Cazuza, explica como depois de perder o filho, vítima da Aids, passou a se dedicar aos portadores do vírus que causa a doença, criando a Sociedade Viva Cazuza. "A dor é profundamente mobilizadora. A Viva Cazuza é, hoje, toda a minha família, e as crianças que amparamos são um pouco meus filhos."



ELZA SOARES, cantora

"O duro que dei na vida nunca afetou a minha capacidade de amar. Amo com o mesmo envolvimento que sinto pela música"